

## TEORIA DAS CINCO PELES DE HUNDERTWASER NA PRÁTICA

Berenice Knuth Bailfus<sup>1</sup>; Cláudia Mariza Mattos Brandão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bere.bailfus@gmail.com](mailto:bere.bailfus@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clauummattos@gmail.com](mailto:clauummattos@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto é um pequeno recorte da pesquisa em andamento de mestrado pelo PPGAVI – Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Artes Visuais, na linha de Educação em Artes e Processos de Formação Estética, do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas. A autora deste texto atua como bolsista Capes/CNPq, sendo também integrante do Photographein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação - UFPel/CNPq.

A presente pesquisa tem como objetivo problematizar questões pertinentes à Arte/Educação Ambiental, buscando apontar possíveis reflexões frente aos nossos modos de viver e estar nessa sociedade contemporânea capitalista pautada em um ser humano individualista, competitivo, egocêntrico e desconectado de relações, tanto frente a relações com o outro, com a natureza e até mesmo com o seu eu interior. A fundamentação teórica se baseia nas teorias do artista naturalista Hundertwasser (2003), considerando o conceito das cinco peles por ele criado. Aborda também o teórico Félix Guattari e a obra “As três ecologias” (2001), nas quais o autor aponta para a necessidade de uma rearticulação dos nossos modos de ser e estar no mundo.

O problema parte da ideia de como equilibraremos o viver contemporâneo com a natureza de modo o menos agressivo possível, pautado em práticas que priorizem a harmonia entre o homem e a natureza. Neste texto busca-se problematizar ideias de como viver em harmonia com o meio ambiente, na tentativa de não o prejudicar ou pelo menos, fazer o máximo possível para isso. Como também, aposta em uma forte referência das Artes Visuais para demonstrar que mudanças são possíveis para viver bem com o meio natural.

O artista vienense Friedensreich Hundertwasser (1928 - 2000) durante sua trajetória enquanto sujeito artista naturalista, buscou apontar reflexões a nossa sociedade frente aos nossos comportamentos e as formas de nos compreendermos no mundo. Sua arte é uma crítica social que aponta formas de viver mais saudáveis e são pautadas na liberdade de criação e convivência harmoniosa entre homem/natureza/meio.

Para o artista, as plantas, as pessoas e os animais não estão separados da crosta terrestre, segundo sua teoria, tudo está extremamente conectado. O artista representou a teoria por meio do desenho de uma espiral, nas quais ele desenha cada uma das peles, representando assim, sua visão de mundo.

A primeira pele destacada é a própria epiderme, natural a todos ser humano. E é através dessa pele que o sujeito se conecta com o mais profundo do seu eu, é a pele da sua verdade original, da nudez de homem e de pintor. A segunda pele compreende-se como a nossa roupa, nossas vestes, tudo aquilo que nos identifica e caracteriza enquanto sujeitos pertencentes a uma sociedade. O artista criava e costurava sua própria indumentária, com tecidos que lhes vinham as mãos. Seu estilo diferenciado fazia com que os sujeitos se pusessem a pensar sobre suas peças, pois as criava com muita criatividade e liberdade. O seu famoso boné criado em forma arredondado, com viseira flexível e cores garridas pela técnica de patchwork foi uma das suas potentes criações. Juntando com suas calças de pijama de pano grosso e as suas sandálias árabes que montavam sua vestimenta, era de se esperar que provocasse algum escândalo por entre os sujeitos

padronizados. Ele não tinha intenções de seguir padrões impostos pela moda da época, suas peças tinham como intuito potencializar a liberdade de criar e se vestir conforme o sujeito bem quisesse.

A terceira pele, para ele, compreendia a nossa casa, o espaço habitado, sendo que o artista faz uma forte crítica aos modelos de arquitetura modernos, pautados em linhas retilíneas e com a ausência de plantas e cores. Em 1972 ele publica o manifesto “O teu dever de janela - o teu devir de árvore”, no qual sugere aos sujeitos criativos que decorem suas janelas, na consideração de que as pessoas possuem o direito de enfeitar a seu gosto, e tão longe quanto alcançarem, a janela e fachada de suas casas (RESTANY, 2003).

Hundertwasser criava projetos arquitetônicos considerando a desconstrução do retilíneo, pontuando a presença da cor, da criatividade e das plantas em abundância. Também tinha o cuidado para que seus projetos aproveitassem os materiais que o meio ambiente oferece, tendo como pauta o cuidado de não poluir e degradar, ou se assim o fizesse, o quanto menos possível. Considerando também, que os materiais gerados pelas casas fossem reaproveitados em forma de adubo, na questão dos dejetos e na irrigação na questão das águas. Também considerava a presença dos tetos verdes, que proporcionam uma temperatura agradável ao ambiente onde eles fazem parte da composição, desconsiderando a necessidade de ventilação artificial.

A quarta pele para o artista são as pessoas as quais nos relacionamos, criamos vínculos, convivemos, que podem ser nossos familiares, amigos, vizinhos e nação. O artista nos fala sobre convivermos em harmonia e em paz com os que nos rodeiam, procurando manter uma boa relação com o vizinho, com o outro. Pois segundo o artista, um habitante que convive em paz na sua casa, está em paz com seu vizinho e com o seu meio de convívio, onde uma pele vai levando a outra pele e criando harmonia para se viver.

E a quinta pele citada se refere à crosta terrestre. Segundo Restany, a ecologia é a pedra de toque do artista, pois ele é naturalmente verde:

Desde a sua mais tenra idade manifestou uma hipersensibilidade ao meio ambiente. A natureza é a realização suprema, fonte de harmonia universal: o seu imenso respeito pela natureza suscitou nele o desejo de proteger contra os atentados do homem e da indústria. (RESTANY, 2003, p.79).

Por isso que suas construções tinham como objetivo reaproveitar os resíduos gerados, cultivar o telhado de relva, captura de água da chuva, purificar dejetos. Todas essas matérias fazem parte de ciclo de reaproveitamento, onde um nutre o outro sem poluir o meio ambiente.

O artista também plantou mais de 60.000 árvores no mundo inteiro. Para o artista, plantar uma árvore é um ato ecológico e arrancá-lo é um ato político, por que não é fácil plantar uma árvore dentro de uma cidade, que precisa de muita organização e vontade tenaz (RESTANY, 2003, p.80).

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfica, elaborada para subsidiar a dissertação que está encaminhada no PPGAVI. As aproximações teóricas entre as ideias de Félix Guattari e Hundertwasser permitem desenvolver uma discussão que subsidia práticas no viés da Arte/Educação Ambiental, ou seja, uma tendência para o ensino da arte que busca a instauração da reflexão crítica pelo viés da percepção sensível do mundo e da criação artística. Nesse escopo também se destaca a aproximação com a pesquisa autobiográfica, no sentido de que a teoria é discutida/analisa à luz das próprias vivências da pesquisadora.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hundertwasser buscava por meio das peles uma reflexão sobre os nossos modos de viver contemporâneo e aponta por meio de seus feitos possibilidades de convivermos em harmonia com o meio ambiente dentro do contexto social as quais estamos imbricados.

Com o tempo, os prédios e as construções vieram o sufocamento e a ausência de natureza começaram a me afetar. Comecei a juntar galhos de podas nas ruas, pedir mudas, secar sementes e criei em alguns metros quadrados uma pequena área verde dentro da cidade de Pelotas. Morei por alguns anos por ali e pude desfrutar das sombras e beleza dos ciclos das plantas, a presença dos pássaros, o movimento das árvores, entre outros diversos benefícios que o contato com as plantas nos proporciona. Assim, como plantei algumas árvores nos pátios dos vizinhos que gostaram da ideia de um pátio mais verde e vivo.

Após alguns longos anos, mudei para um apartamento onde a ausência de plantas me incomodou novamente e tudo que rodeava eram prédio iguais. Comecei a resgatar a presença das plantas e com o tempo, elas se expandiram pelas janelas, totalizando em torno de cem vasos dos mais variados tamanhos e espécies de plantas, desde pancos, horta convencional a cactos e suculentas.

As plantas nas janelas instigam diversos olharem, assim como geram doações de mudas e troca de conhecimento. O cuidado com elas exige tempo, rega, adubo, etc. Com isso me disponho de bastante tempo para o processo. Fato este que faz com que os moradores do condomínio se aproximem, abram as janelas para conversarem. Alguns questionam sobre os cuidados, tiram dúvidas sobre as espécies e outros elogiam a presença delas. E tem os sujeitos que se interessam por cultivar também plantas em suas janelas. Então, eu dou as mudas para os iniciantes e explico sobre os cuidados. O processo é lento, mas hoje já possuem em torno de 4 janelas decorados com plantas no bloco que faz divisa com o que moro.

Como podemos perceber, é um processo lento, aos poucos os moradores vão exercendo o seu direito de janela e o seu devir de árvore, decorando por meio de plantas as suas janelas. Outro fator que pertence ao devir de árvore de minha parte, corresponde a algumas mudas de árvores frutíferas que comecei a plantar com os caroços que geravam da alimentação. Elas estão se desenvolvendo e futuramente irei plantar por praças da cidade, exercendo assim o meu papel devir de árvore e alimentando as pessoas necessitadas.

### 4. CONCLUSÕES

Como procuramos demonstrar as teorias do artista são complexas exigindo expandirmos nossa percepção sobre o mundo ao redor. Isso feito, estaremos dando os primeiros passos para exercer o nosso direito de decorar as nossas janelas conforme quisermos, mas pontua-se que as mudanças estão começando a surtir efeito. Consideramos importante ressaltar que não foi lido o manifesto e decidido por em prática as ações por entre os moradores. Sim, as ações foram acontecendo por meio do contato entre os sujeitos que o artista pontua na quarta pele, assim como uma contaminação perceptiva. Ela foi surgindo naturalmente, nas conversas cotidianas e no espreitar-se dos laços afetivos.

Encaminhamos para a finalização deste trabalho que segundo GUATTARI (2001), o que está em questão é o nosso modo de viver sobre o planeta de hoje em diante, considerando as grandes questões de aceleração do aumento das



tecnologias, o crescimento demográfico e outras questões do contexto contemporâneo. Então, encontrar formas de equilibrar o que já está imposto pode ser a grande questão para nos mantermos saudáveis.

Segundo o autor, para alcançarmos números significativos em relação a crise ambiental é necessária uma rearticulação a nível planetário nas esferas que regem o planeta. Na esfera política, social e cultural (GUATTARI, 2001, p.8).

Enquanto isso não acontece, sigamos mobilizando sujeitos, doando mudas, enfeitando as janelas com plantas, cuidando dos vizinhos, praticando uma revolução ética.

Este texto busca potencializar a Educação Ambiental por meio das Artes Visuais, pois somente a Arte é capaz de ativar nos sujeitos experiências sensíveis através da visualidade crítica, da educação do olhar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESTANY, P. **Hundertwasser o pintor-reidascincopelos**. Lisboa: Taschen Gmb, 2003.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 2001.